4.º ANO LISBOA—QUARTA-FEIRA, 22 DE OUTUBRO DE 1924 N.º 1088

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

JUIZO

Na entrevista que concedeu a este jornal, o sr. Antonio Maria da Silva, interrogado pelo nosso redactor acerca da melhoria cambial, respondeu o seguinte:

— «Toda ela resultará precaria, insuficiente, *se não consolidarmos o que se conseguiu*, e depois o que ha a conseguir ainda. Temos de aproveitar este momento para iniciar a obra de reconstrução material do país.»

Ninguem mais do que nós tem lutado pela valorização da nossa moeda, que caiu nas mãos dos especuladores como um cordeiro nas fauces do lobo.

O proprio Estado, com o seu sistema de alargar a circulação fiduciaria para saldar o *deficit* e saldar o *deficit* para alargar a circulação fiduciaria, trabalhava afanosamente como um corruptor do nosso credito, um perturbador das nossas tabelas de valores.

A libra chegou a 150$00, confiando os gananciosos que ela subiria muito mais acima.

No meio deste saboroso sonho de ruina, inicia-se o movimento inverso — a valorização do escudo.

A principio ninguem acreditou que fosse uma coisa séria, pois imaginava-se que era um simples caso de anti-especulação, já posto em pratica — e por sinal com pouco exito — por alguns governos, falhos de recursos e de imaginação.

Ontem, porém, a libra cotou-se já a 110$00 e de prever é que não se fixe ainda aqui.

Nós desejamos tanto que esta descida seja real e não metaforica, que temos medo de nos enganar.

O importante é que não se produza um recúo, principalmente operado num daqueles momentos em que o Estado oferece o flanco ás desforras da finança sem escrupulos.

De que vale andar depressa, se não se consolida o que já se conseguiu, para nos servirmos das expressões do sr. Antonio Maria da Silva? *Fertina lente*, diziam os latinos que tiveram a sorte de vencer, apressando-se, mas de vagar.

Em materia cambial, é necessario andar com muita prudencia.

O comercio, a industria, a agricultura e o trabalho não podem ser olhados como se nada representassem.

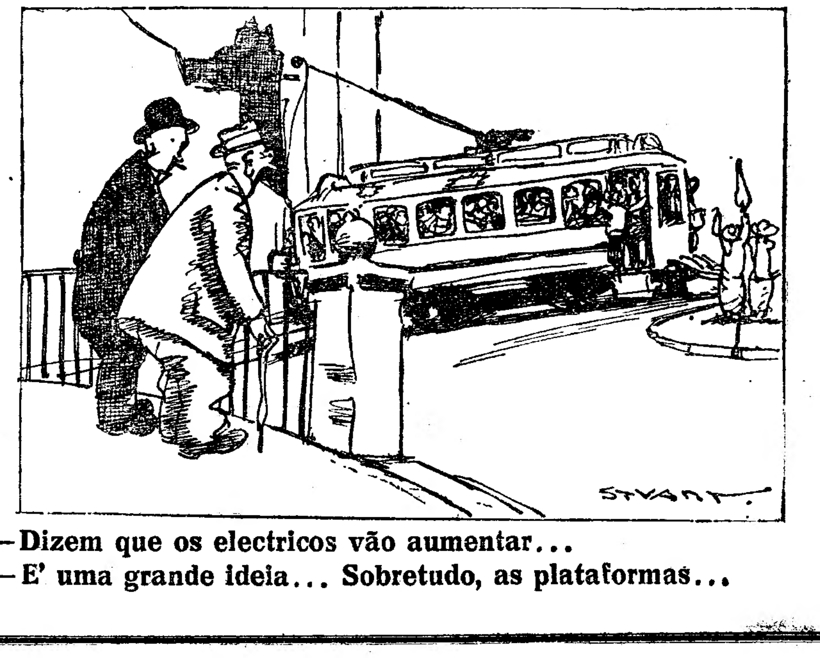
Pelo contrario: o cambio é um dos orgãos da sua respiração.

Visto termos chegado, emfim, a um periodo em que é licito confiar no futuro, saibamos proceder de sorte que as finanças e a economia do pais se mantenham em perfeito acôrdo.

O Estado não tem direito a arruinar os contribuintes, porque sôbre a miseria destes a sua grandeza seria mentirosa e efemera.

Tambem não deve criar á produção condições tão duras que esta se sinta obrigada a entregar as suas proprias cinzas em homenagem ao escudo valorisado, mas quasi inutil para a sua função, por escassês de mercadorias.

AUMENTOS



—Dizem que os electricos vão aumentar...
—E' uma grande ideia... Sobretudo, as plataformas...

MORREU Andrés Gonzalez Blanco, escritor espanhol, jornalista e critico, tradutor dedicadissimo e consciencioso dos modernos e antigos autores portugueses, e um sincero e sabedor apaixonado da nossa literatura.

A morte de Gonzalez Blanco confrange todos os espiritos espanhois da moderna geração. Gonzalez Blanco era muito novo, possuia um talento privilegiado do qual havia muito a esperar, e marcava como um espirito esfusiante, penetrante, cujos trabalhos estão cheios de encanto, plenos de um sabor lirico que lhe deve ter nascido da sua admiração pela literatura portuguesa e da sua alma bem formada. «Maria de Jesus, casada y martir», é uma linda obra, que ficará, de futuro, bem nas estantes portuguesas.

Mas é sobretudo no nosso país que a morte do notavel tradutor, espirito gentilissimo das letras do seu país, deve ser pranteada. Escasseiam em Espanha homens dedicados á obra divulgadora da nossa literatura. Os que nos conhecem bem não têm tempo, de sobra, para traduzir. E Andrés Gonzalez traduziu Eça, Fialho, e quasi todos os nossos maiores contemporaneos. Ultimamente traduzia Sousa Costa, Aquilino Ribeiro e Rocha Martins. A sua ultima tradução foi *El loco de las estampas* de Norberto de Araujo, editada em Madrid, e a proposito desta novela, desconhecida ainda em Portugal, Andrés Gonzalez escreveu ao autor uma carta, em que transparece o seu nobre entusiasmo pelas nossas letras, o seu desejo de traduzir os apreciados escritores modernos de Portugal, lastimando apenas que «o tempo para traduzir todos lhe não chegasse». Trazia entre mãos, as *Terras de Demo*, de Aquilino Ribeiro, que é, como se sabe, uma peça castiça e fortissima da moderna literatura portuguesa, circunstancia que o não impediu de se lançar, com a sua cultura e sentimento, ao dificilimo traslado.

A D. Pedro Gonzalez Blanco, seu irmão, agora em Espanha, mas que entre nós tem vivido ha um ano a esta parte, apresentamos a expressão da nossa magua.

* * *

O *Diario de Lisboa* precedeu a notavel entrevista do sr. Antonio Maria da Silva, que ontem publicou, da declaração de que não faz politica partidaria nem mesmo republicana, no sentido estreito da palavra.

Pois *O Mundo* tomou o caso a mal, mas substituindo o adjectivo *estreito* por *estricto* — o que altera profundamente o significado do que escrevemos.

Esperamos que este nosso colega restabeleça a pequena transcripção que fez do *Diario de Lisboa*, na exacta verdade dos seus termos.

* * *

FORAM para o «Diario do Governo» os despachos agraciando com o grau de oficial de S. Tiago da Espada, o actor Joaquim Costa; com o grau de cavaleiro da mesma Ordem, o escritor dramatico e administrador do Teatro Nacional, sr. Lino Ferreira, com a Comenda de Cristo, o industrial sr. Antonio Ferreira Inacio. e com o grau de cavaleiro da mesma Ordem, o conservador da Biblioteca da Universidade de Coimbra, sr. José Marques Perdigão Donato.

* * *

ARTUR Lamas. cujos trabalhos sobre coisas do passado, o *Diario de Lisboa* tanto elogiou, escreveu um folheto com este titulo *Em que casa nasceu Simão Botelho?*

E' REALMENTE bonito...

O principe de Galles que, como se sabe, anda viajando pelos Estados Unidos, passou uma tarde da semana passada nas oficinas de automoveis de Detroit.

Durante a visita foi feita uma tentativa para estabelecer o tempo minimo em que podia efectuar-se a montagem completa dum carro. Cromometrada, a operação foi realisada no tempo extraordinario de 11 minutos e 40 segundos, depois do que o carro foi posto em andamento.

O principe ficou admirado, tendo felicitado o pessoal.

Não é para menos.

* * *

O SR. governador civil está tratando de reprimir a mendicidade que, nas ruas de Lisboa, se vai convertendo numa especie de epidemia.

E' necessario andar com cautela porque os pedintes têm mil artes de passar despercebidos.

Os mais incomodos não são os que, nas esquinas ou no vão das portas, estendem a mão á caridade, mas sim os que divagam pelas ruas como vulgares passeantes e que escolhem as suas vitimas, sem receio duma recusa.

* * *

O *Correio da Manhã* não se cansa de nos acusar de defensor do sr. Antonio Maria da Silva.

Declaramos que mantemos e manteremos, dentro da politica portuguesa, a mesma atitude de sempre. Apoiamos, com o mesmo calor, todos os portugueses que trabalhem pelo bem da Patria.

De resto, para que se veja bem que não saímos fóra do nosso programa ou antes da nossa tradição, bastará a leitura do *Diario de Lisboa*.

* * *

JULIO Dantas publicou a terceira edição de *O amor em Portugal no seculo XVIII.*

Desta obra, que o publico sempre distinguiu com um interesse especial, deve dizer-se que encerra algumas das boas paginas da prosa portuguesa do nosso tempo.

Como ressurreição de tipos e costumes de uma epoca futil e taful, *O amor em Portugal no seculo XVIII* é um livro unico no seu genero.

* * *

NO proximo domingo, realiza-se, no Salão do Teatro de S. Carlos, um almoço oferecido pelos seus amigos e admiradores ao sr. dr. Filipe Mendes, ilustre governador civil do distrito de Lisboa.

A inscrição é feita na «Garrett», devendo os convivas requisitar previamente os seus cartões de admissão.

* * *

ACTIVA-SE o douramento—já de si rapido!—dos florões da Camara dos Deputados para serem tirados os andaimes que pejam a sala, e esta poder estar livre para a oratoria de 4 de novembro.

Veremos se os dourados têm influencia...

* * *

FOI hoje posto á venda o novo livro do distinto escritor dr. Antonio Sardinha, *Ao Principio era o Verbo* (Ensaios e estudos), editado pela «Portugalia» e que deve constituir um grande sucesso de livraria.

A língua

XL

Revisão auxiliar

Nas prosas e nos versos das folhas periódicas, reproduzem-se desmedidamente incorrecções várias, que não tiveram revisão tipográfica, ou que passaram despercebidas do respectivo revedor.

Em auxílio ou substituição dêste, farei hoje o registo de meia dúzia dessas incorrecções.

1.ª—«... a sua ascenção.»
Emende-se:—*ascensão.*
2.ª—«guerra fraticida.»
Emenda:—*fratricida.*
3.ª—«... religiosa até o asceptismo.»
Emenda:—*ascetismo.*
4.ª—«Com os escoceses dá-se quasi... A gaiata escocesa...»
Emenda:—*Escoceses, escocesa.*
5.º—«A Universidade de Péquin... Na cidade de Pekin...»
Emenda:—*Pequim.*
6.ª—«... separada pelos Pirineus.»
Emenda:—*Pirenéus.*
7.ª—«... a sua alma stoica.
Emenda:—*estoica.*
8.ª—«... longiqua imagem.»
Emenda:—*longinqua.*
9.ª—«Deu ao Gato Bravo três vigessimos.»
Emenda:—*vigésimos.*
10.ª—«Consumira-se 17 anos...»
Emenda:— *consumiram-se,* ou *tinham-se consumido.*
11.ª—«Um vôo num paralelopipedo...»
Emenda:—*paralelepipedo.*
12.ª—«Acaba de dansar...»
Emenda:—*dançar.*
13.ª—«... das cosinhas económicas...»
Emenda:—*cozinhas.*
14.ª—«Votar-se-ha logo os duodecimos»
Emenda:—*Votar-se-hão.*
15.ª—«... das cearas.»
Emenda:—*searas.*
16.ª—«Acho bem que se lhes revele as produções...»
Emenda:—*revelem.*
17.ª—«No antigo Colyseu dos Recreios...»
Emenda:—*coliseu.*

Nem no francês, nem em língua nenhuma o *coliseu* teve jamais o exótico *y*. Mas em Lisboa, terra de grandes novidades, vê-se e admira-se, em taboletas e anuncios, aquela invenção do empresário Antonio Santos ou de algum filólogo do Intendente: *Colyseu* com *y*.

Escrevam com *y*, se quiserem, *lyra, mytho, typo,* e outros vocabulos de origem helênica; mas *Colyseu* e *lyrio*, por exemplo, são barbaridades, dignas de palmatória, pelo menos.

C. SENIOR

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

Antonio Maria Bastos

Missa do 30.º dia e agradecimento

Laura Primavera Bastos e sua filha, Antonio Bastos e sua mulher Leonarda Machado Bastos, Emilia da Silva Bastos, Jacintho Bastos, Elvira Bastos d'Azevedo e seu marido, Amelia Primavera, suas filhas e genro; Virginia Bastos Barreiros, seu marido e filhos; Elvira Bastos e mais familia participam a todas as pessoas de sua amizade e relações que, no dia 23 do corrente, mandam rezar uma missa, pelas 11 horas e meia, na igreja do Socorro, sufragando a alma do seu muito chorado marido, pai, filho, neto, irmão, cunhado, genro e sobrinho, agradecendo desde já a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Aproveitam o ensejo para testemunhar os seus agradecimentos a todas as pessoas e colectividades que se dignaram tomar parte no funeral do seu querido parente e para informar que só por ignorancia das moradas não lhes é possivel agradecer a todas as pessoas que se dignaram endereçar lhes condolencias e que acompanharam o falecido á sua ultima morada.

SOCIOLOGIA

Aforismos

do celebre escriptor

Gustavo Le Bon

traduzidos por José Parreira

De todos os sentimentos que hoje conduzem os povos, os mais fortes são a incertesa e o odio, a fraternidade o mais fraco.

* * *

Em politica, os latinos deixam se guiar pelas ideias, que enganam muitas vezes; os ingleses e americanos pelas necessidades, que não enganam nunca.

* * *

A indecisão dos homens de Estado da actualidade provém deles raramente saberem o que querem menos ainda o que podem.

* * *

Quais são os verdadeiros poderes dirigentes dos paises democraticos? Os parlamentos e os ministros, no aparencia. Na realidade, eles são governados autocraticamente por uma burocracia anonima cuja força cresce sempre.

* * *

Por mais separados que os homens sejam pelas suas paixões, muito mais o são ainda pela incapacidade de se compreenderem.

* * *

As gerações futuras, que apenas possuirem sobre a guerra mundial as narrativas germanicas, ficarão tão mal informadas, como nós sobre as guerras punicas, de que só conhecemos as narrativas romanas; ou sobre a guerra do Peloponeso, da qual não resta senão a relação de Thucydides.

* * *

O que fala á vista e lisongeia a vaidade é mais apreciado do que a comodidade, e por isso o gosto do luxo continua a estar superior á necessidade de conforto.

* * *

Metamorfosear-se em ave, como fez Jupiter para enganar Leda, representa uma operação complicada, mesmo para um deus. Perante os metodos da psicologia moderna, Jupiter teria realisado a sua transformação sugerindo a Leda que ele era um cisne. Os dirigentes que sabem sugestionar as multidões não procedem doutra maneira. Sob a sua magica influencia, os mais colossais absurdos transformam-se em verdades resplandecentes.

* * *

As guerras conseguem fazer, rapidamente, duma camada de homens uma nação. Antes da recente guerra, os Estados Unidos e a Italia não constituiam mais do que uma colecção de provincias politicamente ligadas, mas não tendo ainda adquirido uma alma nacional.

* * *

Em politica, os factos novos criam sem demora homens novos.

* * *

Na vida dos povos, o êrro colectivo passa a ser prontamente uma verdade; o delicto generalisado um direito.

Trad.:

José Parreira

Melhoria Cambial

Como consequencia da baixa da libra, já hoje se vendem muitos artigos com grandes diferenças de preços e a confirmá-lo, está a grande liquidação de lanificios que estão fazendo os **Armazens da Madalena,** onde se podem comprar bons cortes de fato para homem e senhoras, com diferenças para menos de 50%. Aconselhamos uma visita a estes armazens, RUA DA MADALENA, 220, 222 e 224.

AVISO

ao Comercio e ao publico

Quem se interessar por saber onde se encontra o sr. Fernando Correia, ex-socio da firma Silva, Andrade & Martins, queira dirigir se a João Ferreira, Hotel Metropole, Lisboa.

LEILÃO

DUMA

IMPORTANTE LIVRARIA

Continua hoje ás 9 da noite no Largo do Calhariz, 17, 1.º (séde do jornal «A Lucta»).

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo.

Tourada em Cascais

No proximo domingo, 26 do corrente, realiza-se em Cascais, pelas 15 horas, uma magnifica tourada organizada por um grupo de amadores, rapazes da nossa melhor sociedade, cujo produto reverterá a favor das casas de beneficencia de Cascais.

Curso Comercial

NOCTURNO, muito conhecido e recomendado pela sua frequencia e aproveitamento e curso diurno para explicações ou habilitação do CURSO DOS LICEUS. Matriculas permanentes. Abertura a 15 de Outubro. R. Gomes Freire, 189.

ESCOLA PATRIA — F. Rodrigues

UROQUINOL ELIMINA O ACIDO URICO-
RHEUMATISMO-GOTTA-OBESIDADE
Instituto Pasteur de Lisboa

RHEUMA Tosses Gripe
Xarope Peitoral Bronquites Constipações
Instituto Pasteur de Lisboa
RUA NOVA DO ALMADA, 69

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Ferreira Pinto de Castelo Branco (Pombeiro), D. Maria Ana de Sousa Coutinho de Serpa, D. Antonia de Meneses Cardoso e Silva de Vasconcelos Porto, D. Maria de Araujo Plantier, D. Virginia Maria Travassos Valdez de Moura Borges, D. Tereza de Lancastre Gil de Macedo e Meneses, D. Alice Gamboa Rivara e D. Maria Luiza Guedes.

E os srs.:

José Guilherme Perry Vidal Pereira d'Allen, João Romero, Pedro de Fontes Pereira de Melo e Antonio Ferrão de Meneses e Vasconcelos.

Casamentos

Realisou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Elisa Augusta Vilares, gentis filha sr.ª D. Maria da Purificação Bento e do sr. Alvaro Manuel Humberto Teixeira Cepeda, tendo servido de padrinhos por parte da noiva seus pais e por parte do noivo sua irmã a sr.ª D. Maria Teixeira Cepeda e o sr. dr. Augusto Gil da Silva.

Pontos de reunião

No Nacional

Foi transferida para o proximo sabado a inauguração da epoca de inverno neste teatro, um dos pontos mais elegantes de «rendez vous» no inverno.

Agenda

A nossa primeira sociedade dá «rendez-vous», esta noite, na «soirée» da moda do Cinema Condes, que ontem inaugurou a epoca de inverno com tão grande sucesso; amanhã, nas «matinées» da Coliseu dos Recreios e Salão Foz e á noite na recita da moda do Avenida; e no sabado, em S. Carlos, inauguração da epoca de inverno pela Companhia Lucilia-Simões-Erico Braga.

De viagem

Acompanhado de sua esposa e filhinhos regressou do Mont'Estoril á sua casa em Lisboa o sr. D. Vasco Bramão.

—Regressou das Pedras Salgadas, retomando o seu lugar no Salão Foz, o violinista sr. Fausto de Oliveira.

—Regressou de Brinchos o sr. Antonio Billó Piçarra d'Ascenção.

—Regressou de Alvaiazere o sr. Antonio Henrique Ferreira.

—Ao Cartaxo regressou da Foz do Arelho o sr. Nuno Infante da Camara.

—Regressou da Granja ao Porto o sr. visconde de Vilar d'Allen.

—Regressou de Alvega a Portalegre o sr. Severino de Sant'Ana Marques.

—Regressou da Figueira da Foz a Vila Nova de Tazem o sr. Alexandre d'Oliveira Baptista.

—Das Caldas da Rainha regressou a Lisboa o sr. João Baptista da Silva Rosas.

—Regressou de Valença a sr.ª D. Maria Amelia Arriaga Xavier da Costa.

—Com sua familia regressou do Mont'Estoril o sr. conselheiro Ernesto Driesel Schroeter.

—Regressou de Mortelura o sr. Augusto Cesar.

—A Almoster regressou da Figueira da Foz o sr. Guilherme Guedes de Amorim.

—Chega por estes dias de Coimbra o sr. Antonio Vilaça Nogueira.

—Chegou da Figueira da Foz o sr. Frederico Carossa Correia de Figueiredo.

—Regressou da Ericeira á sua casa em Lisboa a professora de canto sr.ª D. Berta Rosa Limpo de Araujo Sena, acompanhada de seu marido o sr. Arnaldo de Araujo Sena e seus filhos.

—Parte brevemente para Paris a sr.ª condessa de S. Mamede e seu filho Frederico.

—Com sua esposa a sr.ª D. Maria Albertina de Mendonça da Costa Cabral (Thomar) e filhinhas regressou de Fornos d'Algodres o sr. dr. Fernando da Costa Cabral (Thomar).

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=Não ha espectaculo.
S. Luís=A's 21,30=«A Feiticeira»
Politeama=A's 21,30=«O Homem do Papagaio».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=A's 21=«Poço do Bispo».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=Ás 21,30=«Bolo Rei».
Maria Vitoria=A's 20,45 e 22,45=«Réz-Véz».
Gil Vicente=Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios=Ás 21,30=Companhia de circo.
Chiado-Terrasse=A's 21=Canção nacional e cinema.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

Antonio Maria Bastos

Missa do 30.º dia

Agradecimento

A. Bastos, Limitada participam a todas as pessoas de sua amizade que, no dia 23 do corrente, mandam rezar uma missa, pelas 11 e meia, na igreja do Socorro, sufragando a alma de seu chorado socio, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Aproveita o ensejo para testemunhar o seu agradecimento a todas as pessoas que se dignaram tomar parte do funeral.

PELO "SPORT"

O grande premio

automobilista de Italia

foi ganho por Ascari

que percorreu 800 quilometros em 5 h. e 2 m.

O Grande Premio Automobilista de Italia, disputado no domingo sobre a pista do autodromo de Monza, foi ganho pelo «az» italiano do volante, Ascari, que cobriu os 800 quilometros do percurso em 5 h. 2 m. 5 s.

Está ainda viva a memoria do emocionante duelo que no Grande Premio da Europa se travou entre «Alfa-Romeo» e «Delage». A vitoria pertenceu á Italia, que arrancou o primeiro logar, por um minuto, ao francês Divo.

Desta vez, em Monza, a batalha não teve o mesmo aspecto impressionante. Desde a partida sentia-se que a prova estava ganha pelos italianos. E a defeza dos «Mercedes» não póde ser comparada á dos franceses em Lyon, porque a diferença de classe era grande demais entre a firma latina e a marca alemã.

Os quatro representantes do «Alfa-Romero» tomaram os quatro primeiros logares com pequenos intervalos. O triunfador, Ascari—tão infeliz em Lyon—tirou uma desforra brilhante. Dominou todos os adversarios, realisando uma prodigiosa proesa, com uma media horaria superior a 159 quilometros durante mais de 5 horas. O grande «az» transalpino conduziu com uma temeridade que arripiou a assistencia, mas com um supremo virtuosismo

Wagner, fleumatico como sempre, fez a corrida com a habitual serenidade, a mais de 150 quilometros á hora.

Os representantes alemães estiveram longe de fazer o que delcs se esperava. Massetti torçou o seu carro a um ponto tal que o tubo da gazolina teve uma ruptura.

Os «Chiribiri» não causaram qualquer impressão notavel. Um abandonou. O outro manteve-se na cauda do cortejo.

Quanto aos Schmid, os seus pilotos, Goux e Foresti, deram-lhe uma maravilhosa regularidade cronometrica, mas os carros não têm qualidades de velocidade que lhes permitam lutar contra os dos vencedores.

* * *

O lamentavel acidente em que o infeliz conde de Zborowsky perdeu a vida, veio enlutar a grande manifestação desportiva de Monza.

A consternação foi geral. E o fim tragico; que abaixo relatamos, do famoso amador, «Az de Brooklands», será cruelmente sentida no mundo automobilista.

Verdadeiro fanatico do automovel, Zborowsky foi atraido para as corridas pelo exemplo de seu tio, que tambem morreu numa corrida.

O conde austriaco especialisara-se nos autodromos e, especialmente em Brooklands, obteve triunfos sobre triunfos. Duma habilidade e duma audacia desconcertantes, Zborowsky parecia literalmente, desafiar a morte. A fatalidade quiz que ele a encontrasse numa corrida que estava longe de comportar perigos comparaveis aos que tantas vezes afrontôu nos «torniquetes» de cimento.

A classificação final do Grande Premio de Italia, foi:

1, Ascari (Alfa-Romeo) em 5 h. 2 m. 5 s.
2, Wagner (Alfa Romeo) em 5 h. 18 m. 5 s.
3, Campari (Alfa Romeo) em 5 h. 21 m. 55 s.
4, Minoia (Alfa Romeo) em 5 h. 22 m. 43 s.
5, Goux (Schmid) a 10 voltas.
6, Foresti (Schmid) a 13 voltas.

E antes de iniciar a descrição da corrida, seja-nos permitida uma nota:

Fez-se em Monza uma media horaria de 158 k. 900 metros, que é superior á do vencedor da grande prova americana de Indianopolis. Em Monza como na America é identico o regulamento: quanto á cilindragem que é de 2 litros, e quanto á distancia de 800 quilometros.

Mas em Monza, correu-se sob o regulamento de dois homens a bordo; enquanto nos Estados Unidos os carros só conduzem o piloto. Apesar desse «handicap», a media realizada no autodromo italiano é superior (por 800 metros) á efectuada pelo desditoso Joe Boyer em Indianopolis.

E isso aumenta a gloria do triunfador italiano.

O que foi a corrida

Os anos seguem-se não se parecem — pelo menos no que respeita á afluencia. A multidão que este ano acorreu a Monza, estava longe de igualar a dos anos precedentes.

A' partida apresentaram-se os doze inscritos: Ascari, Wagner, Campari e Minoia (Alfa-Romeo); Zborowsky, Massetti, Wagner e Neubauer (Mercedes); Goux e Foresti (Schmid); Marconvicini e Nino («Chiribiri»).

Eram 10 horas quando os 12 bolidos se lançaram na correria para a vitoria. A partida foi geralmente boa. Só Werner e Zborowsky se atrazaram um pouco.

O andamento é rapidissimo. Os «récords» caem, como castelos de cartas Ascari faz a quinta volta, em 3 m. 35 s 4/5, o que representa 166 k. 820 á hora.

Realizam-se as previsões gerais. O duelo «Alfa Romeo-Mercedes» é encarniçado, e os outros concorrentes limitam-se a figurantes.

Ascari vai á cabeça, precedendo de pouco, Massetti e Campari.

A's 5 voltas, as posições dos «leaders» são:

1, Ascari; 2, Massetti; 3, Campari; 4, Wagner; 5, Minoia.

Ascari continua á frente, enquanto os seus camaradas de «équipe» se lhe aproximam irresistivelmente, ultrapassando Massetti.

A's 10 voltas, os «leaders» são:

1, Ascari em 36 m. 54 s. (media horaria: 162 k. 546); 2, Campari; 3, Wagner; 4, Minoia; 5, Massetti.

Os «Alfa-Romeo» aumentam a vantagem. O atrazo de Massetti acentua-se de volta para volta Ascari toma-lhe uma volta.

Wagner pára duas vezes, por dificuldades na alumagem.

A's 20 voltas (200 quilometros), a classificação dos cinco primeiros é:

1, Ascari em 1 h. 13 m. 53 s.; 2, Campari; 3, Wagner; 4, Minoia; 5, Massetti.

As voltas seguintes não modificam esta ordem. Mas Ascari, verdadeiro demonio, devora o espaço, aumentando ainda a sua media.

Os seus rivais já não estão na luta. Todos os «Mercedes» têm que parar para reabastecimento. E esse atrazo sente-se já na classificação das 30 voltas.

1, Ascari, em 1 h. 50 m. 43 s.; 2, Campari; 3, Minoia; 4, Wagner; 5, Massetti em 2 h. 40 m. 8 s.

Atraz do «leader», os três representantes da Italia batem-se como diabos. Minoia embala fortemente e toma a Campari o segundo lugar. Bate, até, o «récord» da pista, cobrindo a 32.ª volta em 3 m. 25 s. 2/5, ou seja a uma media 167 k. 130.

Ascari, estimulado, faz a volta seguinte em 3 m. 24 s. 3/5 — a uma media de 167 k. 753.

A sua media geral nos 400 quilometros (meia-corrida) é de 163 k. 116. A classificação geral é, então:

1, Ascari, em 2 h. 27 m. 8 s.; 2, Minoia; 3, Wagner; 4, Campari; 5, Massetti; 6, Neubauer; 7, Werner e Zborowsky; 9, Goux; 10, Forest; 11 Marconcini e Nino.

Começam os incidente. Massetti pára e muda de mecanico. Torna a partir, devagarinho. Falta-lhe gazolina; não consegue acabar a volta, e desiste. Neubauer passa ao quinto lugar e os seguintes melhoram dum ponto a classificação.

Campari, o vencedor do Grande Premio da Europa, faz-se substituir no volante por Presenti, por ter uma luxação num braço.

As 50 voltas são cobertas por:

Ascari em 3 h. 10 m. 23 s.; Minoia em 3 h. 15 m. 3 s.; Presenti em 3 h. 20 m 1 s.; 4, Wagner em 3 h. 21 m. 49 s.; 5, Neubauer em 3 h. 28 m. 39 s.

A infelicidade persegue os «Mercedes» Qrando efectuava a sua 44.ª volta, o carro do Conde de Zborowsky teve uma «dérrapage». O automovel saiu da pista e foi projectado contra uma arvore Zborowsky ficou com o craneo desfeito. O mecanico escapou, embora muito contuso.

O incidente foiprovocado por uma avaria nos travões da frente que blocaram o carro quando ele ia a mais de 150 k. á hora.

O corpo do conde Zborowsky foi depositado numa capela ardente no hospital de Monza, onde o vela todo o pessoal que «Mercedes» fez deslocar até Italia.

O publico mostra-se inquieto pela sorte de Ascari que está virando a uma velocidade louca, no bôrdo exterior da pista. A certa altura o carro sai fóra da estrada, mas o «diabo italiano» consegue evitar uma «dérrapage» violenta.

A corrida continua. Ascari, extraordinario de «brio», aumenta incansavelmente o avanço, que é já de duas voltas sobre os mais proximos competidores.

Marcocini abandona. Neubauer é substituido por Merz.

O fim aproxima-se. Ha só nove concorrentes na pista pelo desaparecimento de Massetti, Marconcini e do desgraçado Zborowsky.

Os dois carros «Schmid», com Goux é Forest continuam correndo com uma regularidade perfeita, sem uma unica paragem anormal, mas tambem sem a velocidade necessaria para entrar na luta.

A quadrupla vitoria de «Alfa-Romeo» já não oferece duvidas. Só um acidente poderia privar a Italia do merecido triunfo.

Os unicos incidentes notaveis deste final de corrida, são: a embalagem impressionante de Wagner que ganha uma volta a Minoia; e o abandono por parte dos «Mercedes», que param em sinal de luto, pela morte do seu «équiper» Zborowsky. O atrazo dos representantes alemães era neste momento de 12 voltas.

O «leader» Ascari está perto do fim. Termina, por assim dizer, «en beauté», realizando a impressionante media geral de 158 k. 900 m.

E enquanto o triunfador vem receber as felicitações á tribuna de honra, os seus três companheiros terminam, aclamadissimos.

O triunfo italiano fôra completo.

POLICLINICA DO ROCIO

Largo de Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior. . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 10 e 1 2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1 2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

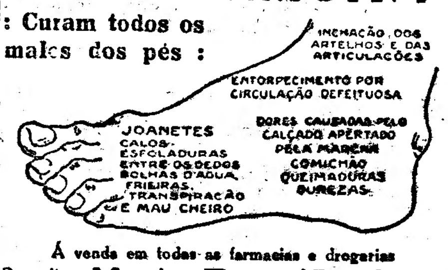
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Marie de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—1 h.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises chimicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Saes "DERMOXA"

: Curam todos os males dos pés :



Á venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **Mario Brandão Ltd.ª**

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99 — LISBOA

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curati vo. Laboratoire J. Naute, 62, Avenue Gambetta—Paris

L. cheque a Esc. 50$00

267, 1.º — RUA DOS FANQUEIROS — 267, 2.º

Nesta proporção é que:

F. Ribeiro & C.ª Irmãos, estão vendendo Estambres, Casemiras, Cheviots, Ratinas, Gabardines, Veludos de lã, etc.

Fatos feitos por medida a Esc. 280$00.

Casacos para senhora a Esc. 100$00.

267, 1.º e 2.º—Não tem loja—267, 1.º e 2.º

PALHAÇOS!

Ir ao Coliseu dos Recreios é passar uma noite divertidissima com os ditos espirituosos e com os hilariantes intermedios comicos dos palhaços da Grande Companhia de Circo.

Calçado "Contente" Preço excepcional e uniforme para todo o calçado **Escudos: 100$00** Sapataria Contente, L.da R. do Carmo, 74 Tel. N. 5359

A Portugal, L.da

Calça hoje meio mundo
A'manhã o mundo inteiro
ROCIO 122

A Cidade

CIGARROS «BEN-HUR»
PURO TABACO ORIENTAL
FABRICO DE JOSÉ TUICHANT — ANVERS
Á venda em todas as boas tabacarias e no deposito geral de
Monteiro & Lopes, Lda. R. da Magdalena, 66-1.º Telefone C. 3708

Chá das cinco

Bruma

A bruma escondeu impiedosamente dos meus olhos todos os meus amores. Eu sou feliz, imensamente feliz, porque tenho muitos amores—todos os amores que se podem ter no mundo. Uma janela, um cantinho de rua, um banco de jardim, uma folha caída, uma desgraçadinha com o filho ao colo, uma aleijada, uma colina, uma distancia de ceu a caír no mar—que teoria infinita de amores enchendo a eternidade da minha alma! A bruma desta manhã escondeu-mos todos—e fiquei triste, como se todos tivessem soltado, pela minha propria garganta amargurada, o seu ultimo gorgeio timido—o seu humilde canto de cisne!

Na verdade, não encontrei ninguem—nenhum deles, durante a minha travessia habitual. A bruma envolvia tudo. E na bruma, esfarrapando-se, como azas de ave debatendo-se contra as grades da gaiola, vozes, gritos, pregões—almas eternas como que resgatadas da efemeridade carnal dos corpos. Não sei se alguma dessas vozes seria a minha voz libertada—seria a tua voz, meu Amor! Não sei se alguma dessas vozes, esparsas, como eter, na bruma da manhã, seria a voz suprema de Deus, prometendo a harmonia inatingivel da Vida! Não sei se alguma dessas vozes seria a voz da felicidade, voz tentadora e longinqua, sempre a cantar na bruma...

Alves Martins

Tauromaquia

Original corrida em Algés

No proximo domingo, pelas 15 horas, realiza-se em Algés uma original corrida em beneficio do bandarilheiro impossibilitado Jaime Dias.

Serão lidados seis rezes por todos os artistas portugueses de pé e cavalo. Agostinho Coelho é o cavaleiro, e Alfredo Santos e Custodio Domingos, os Espadas, ao uso de Espanha, para o que contribue a facilidade com que ambos estão manejando a muleta.

Tomam ainda parte na divertida corrida os unicos rivais dos Charlots espanhois e que tem obtido grandes exitos com o nome artistico de Charlot, Lapiséra e Trólaró, que ocultam tres apelidos conhecidos nas arenas. Os bilhetes vendem-se já na praça da Alegria, 12, r|c.

Em Santarem

Deve constituir um admiravel espectaculo taurino a grandiosa corrida, do proximo domingo, em Santarem, de homenagem ao joven e distinto cavaleiro Henrique Sales.

Os oito touros e um garraio, todos puros, serão lidados pelo festejado, por quatro aplaudidos cavaleiros tauromaquicos—dois dos quais os srs. D. Alexandre de Mascarenhas e Antonio Geraldes Quelhas, pelos artisticos bandarilheiros Francisco e Rafael Gonçalves e por outros distintos amadores.

Pegarão os bravos forcados do grupo de Santarem, capitaneados pelo valentissimo Antonio de Abreu, e campinos serão os melhores do Ribatejo.

Orquestra portuguesa
de instrumentos de arco

Realiza-se em Novembro a reaparição da orquestra portuguesa composta de artistas novos, que com tanto exito se apresentou, no passado mês de Maio, no Salão do Conservatorio.

Ainda se relembra, no meio musical, a correcção com que o joven compositor director desta orquestra, o sr. Alberto João Fernandes, soube valer os fartos aplausos para tão simpatica iniciativa.

No programa figurará o mais celebre concerto-grosso n.º 6 de Huendel, conhecido pelo concerto da «Musette», trechos de Boccherini, Schubert, Schumann, Debussy, Lully e obras portuguesas de Armando Leça, Lima Fragoso e Raul de Campos.

A Pompadour

28, Rua Garrett, 30
Telefone C-210

Participa ás suas Ex.mas clientes que já recebeu para a presente estação modelos da mais alta novidade em ESPARTILHOS E CINTAS DE MALHA ELASTICA de algodão ou seda, que expõe de hoje em deante no seu estabelecimento.

UM CÃO POLITICO

O «Tejo» PROVOCA nos jornais grande celeuma...

Bem dizia Camilo que, se os cães pudessem concorrer com os homens na conquista do ceu, raros homens conseguiriam a bemaventurança de além tumulo! Calculem os senhores a celeuma que para ahi vai, só porque nós dissémos que o pobre «Tejo», porventura o amigo mais fiel que Sidonio Pais teve, estava em riscos de ir parar ao guano, á falta da licença camararia que lhe concede direito á vida em troca de cinco escudos por dia!

Quando o bicho era pontapeado ahi pelas ruas, «por ser sidonista», ninguem se preocupou com ele para o defender; quando, ha tempos, um politico sectario lhe quebrou uma garrafa na cabeça, nem a policia foi capaz de castigar o brutamontes da agressão; quando, a toda a hora se ameaçava o animal com a carroça que o levaria á morte, nenhum jornal nem colectividade alguma se lembraram de protestos; quando a mulher que o tomou á sua conta e o sustenta, deu em esmolar por ahi, porque não podia com a despesa, ninguem se comoveu, ninguem se decidiu, sequer, a fazer o dispendio de uns minutos de meditação sobre a triste sorte dos que pedem por ter fome.

Tudo corria bem para as boas almas que levam os dias, e as semanas, e os meses, a azoinar a gente com a cega-rega da politica, e a massar o publico com a mesquinhês das intrigas partidarias, e a alarmar o país com a boatice das varias revoluções que se engendram constantemente.

O *Diario de Lisboa*, crente de que o cão «Tejo» merecia, pelo menos tanto como certas criaturas, uma coluna de prosa referente, contou o que os senhores lêram, disse o que os senhores sabem.

Era um assunto jornalistico, aproveitou-se jornalisticamente; sem pretensões, sem exageros, sem quaisquer intuitos de politica.

Nesse dia, ainda a coisa escapou. E' provavel, mesmo, pelos antecedentes, que alguem rejubilasse com o fim proximo do bicho. Mas ao dia seguinte, varios leitores se lembraram de acudir á situação lamentavel do cão; e em poucas horas, registava-se nas nossas colunas a entrega de 354 escudos de donativos.

Ardeu Troia!

A cobiça desenfreou-se; o rancor politico tomou aspectos de furia; acusaram-nos de ter encetado uma campanha; garantiram que nós fazemos *locais á sensacion;* chamaram exploradora á mulher; puzeram-se a contar o dinheiro e aumentaram os 354 escudos para mais de mil; sustaram-se todos os boatos de revolução; deixou de falar-se nas flutuações do cambio; deixou de discutir-se a estabilidade do governo; quasi se diria que houve quem, no auge da inveja, ou da furia, ou da ganancia, tivesse pena de não ser cão, tambem, para auferir, com coleira e tudo, a protecção dispensada ao «Tejo».

Calcule-se a que pontos chegou a celeuma, que até o *Rebate*, sendo livre-pensador, se convenceu da existencia do sobrenatural, afirmando que *«atraz desta historia deve andar misterio»!*

* * *

Ora... tranquilizem-se todos, que não ha na historia do pobre «Tejo», nem sombra de misterio, nem perigo de conjura, nem ameaça para as Instituições, nem qualquer influencia deleteria para o nosso bom nome internacional. O proprio cão—podemos garanti-lo aos seus valorosos adversarios—desde que lhe tiraram a licença e lhe puzeram hoje uma coleira nova, preocupa-o mais o açaimo do que todo o mal que digam dele. No tocante, então, a planos de politica, só se parece com os seus detractores em querer, antes de mais nada, que não lhe faltem com a comida...

Escreveu-nos, a respeito, a Sociedade Protectora dos Animais para nos dizer, em sumula, que não só tem pago a licença do cão, como, algumas vezes tem contribuido para a ajuda do seu sustento. Acrescenta a benemerita instituição que muito lhe apraz ver que ha almas bem formadas que, independentemente da sua acção especial, olham pelo beneficio daqueles que não sabem exprimir a sua dôr, lamentando que o *Diario de Lisboa* se lhe refira com ironia.

O espaço de que dispomos é pouco já, e isso nos força a ser breves. Mas não deixaremos de dizer á Sociedade Protectora dos Animais a quem não nos pesa de ter tratado como crê—deve ser erro de interpretação—que a Elvira Ramos desmente todas as suas afirmações, até com o pormenor de que, ainda no ultimo ano, quem pagou a licença camararia do «Tejo» foi o sr. dr. Orlando Marçal, com dinheiro do seu bolso.

Mente a Elvira? Não temos duvida em acreditá-lo, como de boamente acreditamos os queixumes de numerosos outros leitores que nos escreveram a queixar-se, por seu turno, da pouca eficacia da Protectora. Ha um, por exemplo, que nos pede que preguntemos porque é que a Sociedade não age no sentido de conseguir que as licenças dos cães não custem a exorbitancia que estão custando e da qual resulta o facto provado de muita gente pobre ter que deixar matar os animais por lhe ser absolutamente impossivel pagar o que lhes exigem.

Não sabe a Protectora que está sendo frequente este doloroso caso?

Isso porem, não é comnosco, nem queremos que seja.

O «Tejo» já tem a licença de que precisava, e já tem coleira nova, e açaimo novo tambem. Para essa despesa entregámos a Elvira Ramos a quantia de 100 escudos, de que deu contas. O excedente do dinheiro recebido—ou sejam 395$00—vamos confiá-lo á Sociedade Protectora dos Animais para que ela, com o seu *savoir faire* e a sua melhor competencia, queira fazer o beneficio de o pôr á sua guarda, para sustento do «Tejo», assim se evitando que a mulher, se realmente tem intuitos de exploração, consiga realisá-los.

Pela nossa parte, está cumprido o encargo que expontaneamente nos atribuimos.

E felicitando-nos por não ter caído o ministerio por causa do «Tejo», uma pergunta apenas ao nosso colega *Rebate*:

—Parece-lhe que o *Diario de Lisboa* já alguma vez tivesse deixado de dar destino imediato ás importancias que lhe são confiadas para destino de outrem?

Era favor esclarecer essa duvida perante o publico, não vá supor-se que ha nas suas insinuações alguma *incognita* de que o colega não deva penitenciar-se...

* * *

Hoje recebemos mais as seguintes quantias.

Transporte	391$50
João Ruas	60$00
Henrique Vila Seca	2$50
O. F. C. D.	1$00
Capitolina da Silva	2$50
José dos Santos Botelho	2$50
«Sic» e «Garoto»	10$00
Antonio Gomes Suzano	5$00
Luiza Satanela	20$00
Soma	495$00

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

TRANSPORTES E SUBSISTENCIAS

O PEIXE está a apodrecer em Cezimbra e falta em Lisboa...

Ha dois meses que Lisboa está sem peixe. E o pouco que aparece na Ribeira, vindo de Cezimbra, é vendido por um preço fabuloso. Ante-ontem, vimos vender pescada a 25$00 o quilo, goraz a 15$00 e dois pargos por 150$00!

Mas o mais curioso de tudo isto, é que, em Cezimbra, a abundancia de peixe é tal que os armadores o vendem para adubo de terras, por falta de transportes para o enviarem para Lisboa.

* * *

O que pretendem, afinal, os capitães de pesca, que se encontram em greve?

Preguntámo-lo hoje ao capitão sr. Manuel Lima Amaro, na Liga de Oficiais de Marinha Mercante.

—Porque falta o peixe?

—Por culpa dos armadores e do comissario dos Abastecimentos.

—Do comissario dos Abastecimentos!?

—Muito principalmente por culpa dele. Se, em lugar de pôr os seus barcos a navegar, não se solidarizasse com as resoluções tomadas pelos armadores, o peixe não faltaria em Lisboa.

—Mas ele não lhes fez uma proposta para a solução do conflito?

—Essa proposta de nós sairmos com os seus barcos e de aceitarmos dépois aqnilo que os armadores resolvessem, era inaceitavel.

—Reclamam aumento de salario, já se vê...

—Não, senhor.

—Então?

—Nós reclamamos apenas um por cento sôbre o meio que já temos no produto liquido da venda do peixe.

—E as outras classes?

—Os armadores é que as convidaram a apresentar nota das reclamações que tivessem de fazer.

—E a sua classe não está disposta a transigir?

—Por mais duma vez temos procurado avistar-nos com os armadores, e eles negam-se terminantemente a entrar em negociações.

—Nem com um intermediario?

—O dr. Mota Veiga convocou uma reunião de grevistas e armadores para vêr se se conseguia uma plataforma.

—E o resultado?

—Os armadores negaram-se a comparecer.

—Mas eles têm meio de os atender?

—Olhe: o vapor «Rio Cesar» deixou, respectivamente, 213, 345, 190, 119, 112, 240, 92 e 120 contos nos meses de janeiro a agosto; do «Estrela de Alva», a receita bruta foi, de janeiro a julho, respectivamente, de 202, 212, 329, 475, 217, 236 e 145 contos; o «Oceano», desde janeiro a agosto, teve de receitas brutas, respectivamente, 271, 339, 315, 191, 170, 142, 190 e 230 contos.

Maximiano de Faria

Fez hoje anos o nosso amigo sr. Maximiano de Faria, cidadão brasileiro, muito estimado pelo seu caracter lhano, pela sua dedicação ao nosso paiz e pela sua probidade comercial. Em sua casa reuniu-se num almoço cordealissimo um numeroso grupo de amigos de todas classes sociais, tendo sido particularmente saudados o sr. Maximiano Faria e sua esposa.

Dr. Albino Pacheco

Retomou a sua clinica no seu antigo consultorio da rua Nova do Almada, 80, 1.º, o nosso querido amigo e ilustre medico sr. dr. Albino Pacheco.

PROVEM
OS DELICIOSOS BIFES, ESPECIALIDADE DA
LEITARIA CHIC
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20

Completamente transformada abriu hoje a
BARBEARIA AMADO
T. DO POÇO DA CIDADE, 11 E 13 — R. DO NORTE, 82
mantendo os antigos preços:
Barba 1$00 — Cabelo 2$50

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Readriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.°
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central 535

PARADOXOS SEM RESPONSABILIDADE

O CIRCO

e as impressões filosoficas dum nosso redactor

O grande espectaculo do circo — é a multidão. Quando entro no Coliseu vejo, sinto e vibro com o povo. Despersonalizo-me, sem combate, sem luta. Fico onda, no oceano, arrastado por milhares de vagas, sacudido pelas suas emoções, pelos seus desejos de terror e de morte, pela sua alegria ou pelo seu entusiasmo. Dá-se um curioso e complexo fenomeno de hipnotização. O «medium» que cai em transe — é o publico. O sugestionador é o artista, se ele domina em absoluto dez mil pessoas, que cravam, penetram, dissecam o seu trabalho, com uma atenção profunda, caprichosa e sensual. A morte, no circo, tem um equilibrio — fóra das leis da vida, como se o espaço seguindo a noção da relatividade de Einstein, podesse ser materializado da cupula á arena, e vencido pelo homem que concentra em si as mais absurdas e alucinantes leis da mecanica. O estupendo desaparece. O extraordinario grita... em branco. O doloroso fisico — desentranha-se. O circo é um cinema sem «ecran» cujas legendas são os corpos humanos, indecifraveis de segredos, apoteoticos de misterio.

Aprendemos a morrer — a viver no vacuo — a prolongarmo-nos no infinito. Ha gimnastas que se suicidam; cães que provam que a metempsicose não é uma sciencia frivola; palhaços que se vestem do avesso — e do avesso falam, como se o grotesco, no dizer de Pirandello, fosse a sombra da realidade humana, aquela que nos segue, nos acompanha, e da qual temos uma sensação sem visão. A sombra — é a caricatura de nós mesmos, a unica veridica, mobil, instantaneo dos instantes... O vegete — é essa caricatura, com rodizios de riso e similitudes de antropopiteco.

O circo é o mundo, momentos depois do génese, quando a materia, animada de vida, andava ainda aos trambulhões em fórmas confusas, inacabadas, dispersas.

Então, segundo certos filosofos, o animal inferior ao homem — era o soberano do mundo. A humanidade — esteve para ficar no macaco, conforme Darwin. Curel provou na *Ame en folie* que as sensações são iguais nos homens e nas feras. Freud diz que a inteligencia, alma e o sub-consciente são resultados dos sexos. Indo um pouco mais longe, e regressando á aurora da creação, podemos afirmar que o mundo, tendo sido pertença dos animais, podia sê-lo hoje tambem. O que seria, pois, o homem?

O amigo do cão — o cão do proprio cão, a especie inferior. As raças habitariam nos jardins zoologicos — e o visitante, o espectador seriam todos aqueles que regem tão mal os destinos do mundo. O melhor governo está nas colonias dos castores, nos bandos de avestruzes, etc., etc.

Esta dotrina, que parecerá paradoxal, é axiomatica nos grandes circos. Ontem vimos cavalos, macacos, cães de alta cultura numerica e psicologica. Pensavam, viviam, determinavam-se...

Faziam bom papel — papel ensinado pelo homem, que inicialmente os roubou ás cidades e ás bibliotecas, metendo-os nas florestas, nas jaulas e nas «écuries». A quando a «révanche»?

Só o homem, aberração da natureza, fazia triste figura... Tinham-lhe pago para sêr como ele é — e não como ele aparenta. O nosso riso é o reconhecimento da verdade. Essa verdade esteve ontem patente.

E' possivel, agora que o teatro é o documento banal duma humanidade infeliz, arranjar melhor espectaculo, que no circo — espelho convergente da nossa ingloria atitude na vida e no mundo?

Zoofilo

CAVALINHOS!
Quem quizer vêr interessantes trabalhos equestres vá ao Coliseu dos Recreios vêr esta noite a Grande Companhia de Circo.

A TARDE POLITICA

O xadrez POLITICO da proxima crise ministerial

Causou sensação o registo que ontem fizemos duma palestra entre parlamentares e na qual se indicava o sr. dr. Bernardino Machado como presidente do futuro governo. Houve quem se risse e houve quem se indignasse. Nós nem sequer fizemos como o Padre Antonio Vieira — não pasmámos com as turbas. Registamos. Registar estas coisas é um dever do jornalista e, se umas têm seriedade e cabelos brancos, outras são como as aguas do Gerez, optimas para o figado. Não era, porém, este o caso de ontem. Primeiro porque o sr. dr. Bernardino Machado é *alguem* e depois porque o antigo presidente da Republi- ainda não desistiu das suas posições politicas.

* * *

Mas irá á presidencia do futuro governo o sr. dr. Bernardino Machado? Se a pergunta é feita ao jornalista, o jornalista responde: não vai. Ia se dum momento para o outro triunfasse o Partido Republicano Radical, porque, é preciso dizê-lo, o sr. dr. Bernardino Machado tem fundas amisades pessoais e politicas nesse partido, e em todos os movimentos que os radicais têm feito, oficiosa ou oficialmente o seu nome foi indicado e escolhido para essa situação. Além disso é publico e notorio que o sr. dr. Bernardino Machado concorda plenamente com o programa radical e com ele está de alma e coração. Tudo isto o jornalista podia ter ontem escrito se o quizesse fazer, Mas não o fez precisamente porque o que se pretendia era registar uma opinião, ouvida despreocupadamente á mesa dum café, e não comentá-la.

* * *

Fixemos portanto isto — que isto é que interessa ao leitor. Se o sr. Antonio Maria da Silva não conseguir aguentar no Parlamento o governo Rodrigues Gaspar — e achamos que o não conseguirá por mais esforços que faça — a luta para a sucessão limitar-se-ha a quatro candidatos, que damos por sua ordem: Antonio Maria da Silva, Alvaro de Castro, José Domingues dos Santos e Herculano Galhardo, havendo ainda um a que se póde chamar o candidato por simpatia: dr. Domingos Pereira.

Vejamos agora as possibilidades de exito de cada um dos individuos.

* * *

Antonio Maria da Silva, 27 deputados, 4 membros do Directorio, facção nacionalista que segue mais ou menos as opiniões do sr. Tomé de Barros Queiroz, e alguns dos que acompanham o sr. dr. Ginestal Machado. E' dos mais resistentes na politica parlamentar e a sua acção, se não sobrevierem acontecimentos extra-parlamentares, póde conseguir-lhe o triunfo. Tem contra: 22 deputados democraticos, alguns independentes, alguns *accionistas* e a facção nacionalista que segue a politica Cunha Leal. E mais, todo o partido radical e uma parte importante da politica cêgêtista.

* * *

Alvaro de Castro. Tem: toda a Acção Nacional, os independentes, alguns deputados democraticos e, principalmente, os que acompanham o sr. dr. Domingos Pereira. E contra: a maioria dos deputados do P. R. P., todos os nacionalistas e cá fóra a corrente, que não é para desprezar, das *Forças Vivas*.

No entanto, falhada que seja a hipotese Antonio Maria da Silva, os 22 deputados que acompanham este homem publico, irão para o seu lado.

* * *

José Domingeus dos Santos, 22 deputados do P. R. P. A maioria das comissões politicas do P. R. P. na provincia, nomeadamente Evora, Almada, Cintra, Coimbra, Aveiro, Porto e Braga. E contra: as forças que acompanham o sr. Antonio Maria da Silva, a minoria do Directorio, as comissões politicas de Lisboa e algumas da provincia, principalmente no extremo norte e no extremo sul e uma corrente grande na C. G. T.

* * *

Herculano Galhardo. Presidenciavel por tabela. Os que são contra o sr. dr. José Domingues dos Santos, na impossibilidade de o vencerem pessoalmente, optarão pelo sr. Herculano Galhardo, que ficaria assim com a maioria de votos no partido, e com as simpatias dos radicais e de alguns elementos avançados.

* * *

Resta-nos o sr. dr. Domingos Leite Pereira, que pode, de um momento para o outro, tornar-se o elemento oficial da Camara, mórmente se a crise se arrastasse até meiados de Dezembro, como alguns elementos moderados pretendem conseguir. Se isto se desse, o sr. dr. Domingos Pereira, que em 2 de Dezembro proximo será o parlamentar escolhido e votado para a presidencia da Camara, seria a pessoa constitucionalmente indicada, entre os candidatos em litigio, para substituir o sr. Rodrigues Gaspar. E, se tal se der, ao sr. dr. Domingos Pereira será dada ampla liberdade para a escolha dos seus colaboradores, sendo o seu governo considerado como a plataforma parlamentar para presidir ás proximas eleições, não sendo para estranhar que o sr. dr. Domingos Pereira conseguisse reunir á sua volta elementos de todos os lados da Camara republicana.

* * *

Aí tem o leitor, a doze dias da abertura do Congresso, o xadrês completo da politica parlamentar com que tem que contar nas primeiras horas da crise. O resto vêr-se-ha...

A nossa principal
Garantia, é a grande practica adquirida em 18 anos de trabalho assiduo, que nos permitiu quando fizemos as nossas instalações (feitas exclusivamente para o fim a que se destinam) termos levado em conta todas as exigencias das maquinas de escrever.
EMPREZA RECONSTRUCTORA DE MACHINAS DE ESCREVER, L.DA
(Defronte do Limoeiro)
SÉDE NA S/ PROPRIEDADE — LARGO DE S. MARTINHO, 8 a 11 — Telef. C-3081
FILIAL — R. DOS RETROZEIROS, 58 — Telef. C-1020

Pelos teatros

Léa Candini

A proposito da proxima estreia, no Trindade, da grande companhia de opereta Léa Candini, a qual se efectua no dia 1 de Novembro, temos na nossa mesa de trabalho varios jornais do Rio de Janeiro e diversas revistas em que Léa Candini, primeira figura desta companhia, é cumulada de elogios pela sua graciosidade, pela sua galanteria, pelos seus dotes de actriz e de cantora, assim como todos os artistas deste agrupamento, entre os quais se destacam primeiros cantores e actores no genero, desempenhando o seu enorme repertorio, constituido por mais de trinta operetas de diversas nacionalidades, todas elas postas em scena com riqueza e rigor de «mise-en-scene», scenarios, guarda-roupa, «toilettes», etc. Esta companhia não demorará demasiado as suas peças em scena e pora, por isso mesmo, «matinées» aos domingos e dias feriados.

Companhia Lucilia Simões

A companhia Lucilia Simões começou hoje os ensaios da peça «Mademoiselle Fascat», tradução do nosso colega de redacção Alvaro de Andrade e que deve subir á scena em S. Carlos.

Erico Braga, director gerente desta companhia e um dos homens de teatro mais completos pela sua envergadura e competencia, acaba de contratar para o seu elenco o actor Samwel Diniz, um novo de valor, estudioso e inteligente.

Ao contrario do que tem vindo noticiado a Companhia Lucilia Simões não reaparece no Teatro S. Carlos. Vai ainda ao Porto, abrir a epoca de inverno no Teatro S. João, onde se estreará no dia 28 deste mês e onde dará uma pequena serie de espectaculos, voltando a Lisboa no dia 5 de novembro, data da inauguração da epoca de inverno no Teatro S. Carlos.

Abilio Alves

Abilio Alves é um novo cheio de qualidades. Estreou-se ao lado de Angela Pinto e de Ferreira da Silva e cultiva grandemente o teatro como galã da companhia Maria Matos. Agora, junto de Palmira Bastos, em campo vasto para revelar o seu talento, ha de vencer mais depressa porque tem força de vontade e estuda carinhosamente. E' pois um artista que merece ser acarinhado pelo publico. Abilio Alves realiza amanhã a sua festa no S. Luis, interpretando pela primeira vez o papel de «Armando Duval», da «Dama das Camelias», peça que tem apenas uma unica representação nesta epoca.

Atrás do reposteiro

Conforme já foi dito pelos jornais da manhã, a inauguração solene da temporada oficial do Teatro Nacional Almeida Garrett, por motivo de se afinar melhor a montagem da peça da sua reabertura, foi adiada para a proxima terça-feira, 28 do corrente. Como é sabido, tratando-se da recita inaugural e primeira de assinatura e sendo esta a tragedia historica, de saudosa memoria, «O Regente», de Marcelino Mesquita, bem é que se saiba que a administração do nosso primeiro teatro está cuidando a sério da sua exibição, de modo que não desmereça em nada dos seus antigos creditos e do sucesso que a consagrou como uma obra prima do teatro português. No seu desempenho entra grande numero de artistas, muitos deles em papeis episodicos; mas os principais foram confiados aos artistas societarios Maria Pia, Joaquim Costa, Luiz Pinto, Rafael Marques e Ribeiro Lopes e ainda a Henrique de Albuquerque, que vai desempenhar o «Regente», Joaquim de Oliveira, Emilia Fernandes, Maria Pilar e João Calazans.

—No teatro Politeama sobe esta noite á scena, em «reprise», a comedia «O cabeça de turco», sendo com esta peça que, no final do mês, se realiza o fecho da epoca de verão neste teatro.

—A companhia Satanela-Amarante talvez antes do fim do mês ponha em scena, logo que «O Poço do Bispo» o permita, a opereta «Uma coisa que nunca se esquece» («Tabouche»), representada a epoca passada por esta companhia, no teatro da Trindade.

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho termina hoje os seus espectaculos em Matosinhos, estreando-se ámanhã em Espinho e depois de ámanhã em Aveiro, onde trabalha até ao dia 26, porquanto no dia 27 reaparece em Coimbra, onde não vai ha tempos. O «Diario do Minho» publicou uma larga reportagem da festa oferecida a Maria Matos em Braga e o discurso proferido pelo ilustre dramaturgo Francisco Lage.

—São verdadeiramente atraentes as duas sessões de hoje no Maria Vitoria, nas quais tomam parte, por deferencia especial, a distinta actriz Cremilda de Oliveira e o actor Martins dos Santos. As recitas são em festa de Jaime Bento, chefe de serviços do Avenida Parque, coadjuvado por J. J. Oliveira, fiscal do mesmo recinto de diversões.

—Depois de ámanhã iniciam-se no Eden-Teatro as recitas da moda com a magica «O bolo rei».

Perfumaria «Flôr de Liz»
Preços sem abuso — Manucure — Execução perfeita
Rua Nova do Almada 83

TEATRO SÃO LUIZ

Tel. C. 224 HOJE, ás 9 1|4 da noite
Ultima representação da emocionante peça

A FEITICEIRA

Notabilissima interpretação de PALMIRA BASTOS
A'manhã: Festa artistica de ABILIO ALVES com a unica representação da notavel peça

A DAMA DAS CAMELIAS

Teatro MARIA VITORIA

(Aberto todo o ano)
HOJE — ás 8,30 e 10,30 da noite — HOJE
Recita de Jaime Bento, bilheteiro chefe do Avenida Parque com a coadjuvação de J. J. Oliveira, fiscal do mesmo.

RÉS-VÉS

O quadro novo A RAPIOCA

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049.
Inauguração da temporada A'MANHÃ QUINTA-FEIRA, 23 DE OUTUBRO
A tragedia historica de Marcelino Mesquita

O REGENTE

Montagem completamente nova
Continua a assinatura livre para as 8 recitas com 4 peças originais portuguesas e 4 reposições, incluindo a recita de inicio da epoca —

Teatro Politeama

Empresa Luis Pereira Telef. N. 3028
HOJE, ás 9,30 da noite
Reaparição da inolvidavel farça

O cabeça de turco

Nova interpretação — Noite de gargalhada

A deslumbrantissima magica de

O BOLO REI

Um lindo Fox-trot para homens, mulheres e crianças — Exito sem rival no

Eden Teatro Telef. N. 3800

Emil Jeanning's

Eis o mais espantoso actor alemão o protagonista inolvidavel de OTHELO, DANTON, ANA BOLENA, PEDRO, o grande, etc., etc. e que o

Cinema Condes

apresenta hoje e sempre na sua super-produção

A Mulher do Faraó

Teatro AVENIDA

Telef. N. 4356
Companhia Satanela - Amarante
de que faz parte Nascimento Fernandes
HOJE, ás 21,15 — O mais formidavel dos sucessos
A desopilantissima opereta cheia de graça

O Poço do Bispo

S. CARLOS

Telef. C. 3063
SABADO, 25
Reaparição da Companhia Lucilia Simões sob a direcção artistica da professora Lucinda Simões
A comedia de Flers e Caillavet, tradução de Acacio de Paiva.

O LEQUE

Preços: Fauteuils, 9$; camarotes, 40$, 30$, 20$, e 12$; Galeria, 2$50 — Não ha locação

MOVEIS

PREÇOS RESUMIDOS
DESCONTOS DE 30 A 30 %
3—MOBILIAS—3
4:900$00
Quarto de cama de casal, casa de jantar e sala de visitas
Casas de jantar, desde
1:700$00
Quartos de cama, desde
2:300$00
Escritorios, desde
900$00
Sala de visitas, desde
750$00
Grande variedade em mobilias para todos os preços.
É quem vende mais barato.

ARMANDO SANTOS
RUA DAS GAVEAS, 29 a 33
(AO CAMÕES)

Grandes Armazens de Mobilias

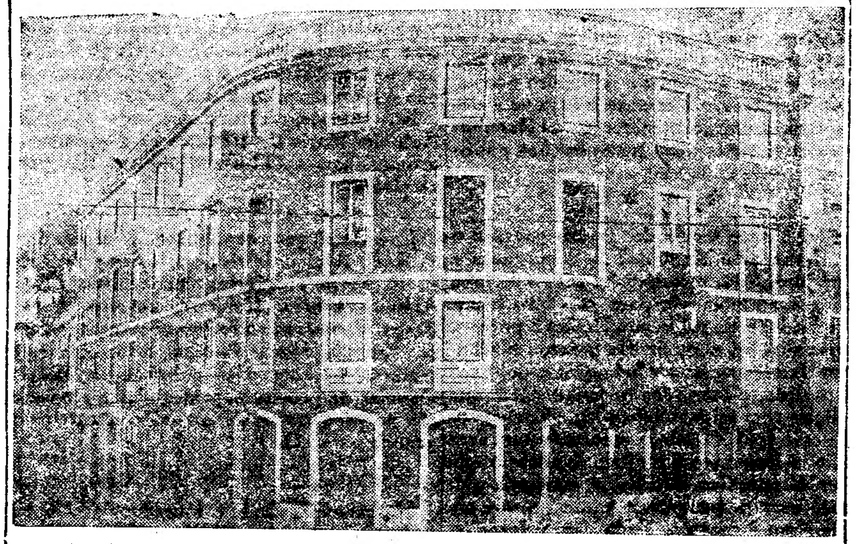
DE

ARNALDO GOMES & C.A

Sucessores de

AUGUSTO GOMES & C.A

(Casa fundada em 1905)



Mobilias em todos os estilos — Especialidade em moveis americanos e ingleses para escritorios, bancos e companhias — *Maples* em pele verdadeira e veludos — Grande variedade em *carpettes*, tapetes, veludos, tapessarias, *stores*, capachos, etc. — DECORAÇÕES DE CASAS COMPLETAS — Armazenistas e fornecedores das principais casas de mobilias, de todo o País

Rua Eugenio dos Santos, 179-1.º

(Vulgo Portas de Santo Antão) (Predio da esquina da Anunciada)
TELEFONE Norte-3498

T S F

APARELHOS E ACESSORIOS
Grande sortido das melhores marcas
Preços modicos
NASCIMENTO & JANZ, L.da
ROCIO, 93, 1.º

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

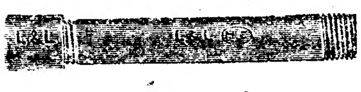
GARAGE CONDE BARÃO

Recolha de 180 automoveis
Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»
Telefone: C. 5436
Telegrafo: Garage Conde Barão

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

TUBOS DE FERRO

L. & L.



e acessorios
HERBERT W. CASSELS & F.os
191, Mousinho da Silveira — PORTO
HERBERT CASSELS JUNIOR
Rua 24 de Julho, 56 - LISBOA

ADELAIDE CABETE
MEDICA — DOENÇAS UTERINAS

ARNALDO BRAZÃO
ADVOGADO
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13, 2.º

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Concurso para admissão de praticantes de escritorio

Até 18 de Novembro p. f. está aberto concurso para admissão de praticantes de escritorio dos Serviços Centrais, desta companhia.

O programa do concurso e demais condições estão patentes na secretaria da direcção geral (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas.

Lisboa, 18 de Outubro de 1924. — O director geral da Companhia — Ferreira de Mesquita.

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS
Estabelecidos em 1861
RUA DO COMERCIO, 116 a 132
Telegramas: SANVISE-LISBOA

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira — Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

Ricardo Vasques

Mariana Vasques e Mario Vasques participam ás pessoas das suas relações que ámanhã, 23, pelas 11 horas, será rezada uma missa na igreja do Socorro sufragando a alma de seu chorado marido e pai.

Desde já agradecem a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—PARIS
RINS e vias urinarias.
Venereologia e sifilis.
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 h.—Tel. 5205-N.

ESTRANGEIRO

Reparações electricas
Reparadora Electro-Mecanica, Limitada
RUA DA TRINDADE, 18-A a 26
Telefone N.-4432

PELO BOLCHEVISMO

Será de rompimento a nota russa enviada ao governo polaco?

RIGA, 22

O encarregado de negocios da Russia em Varsovia, entregou uma nota ao governo polaco pedindo o castigo dos autores do recente incidente que se deu na legação sovietica. Um emigrante russo foi espancado na legação, segundo parece, e foi requerida a sua prisão á policia polaca que não lhe reconhecendo culpas, o mandou em paz. O encarregado de negocios russos deseja que aquele emigrante seja punido assim como as autoridades de policia que o libertaram, devendo o governo polaco apresentar desculpas por aquele incidente. Se assim não suceder, o novo ministro russo não partirá para Barcelona.—(R.)

Trotzki

e a rebeldia dos camponeses

MOSCOW, 22

Trotzky publicou um artigo na «Prawda» acêrca das rebeldias dos camponeses que ultimamente tiveram lugar, dizendo que os autores dessas rebeldias são bandidos que incitam os camponeses á revolta para, aproveitando-se da conclusão, assassinarem os funcionarios do governo e roubarem o produto dos impostos. E' necessario combater energicamente essas quadrilhas de gatunos que exploram a simplicidade dos camponeses e que têm apenas como ideal viver facilmente dos roubos cometidos.

Foram dadas ordens á Tcheca para que exerça uma apertada vigilancia para expurgar os campos desses bandidos que infestam sobretudo os territorios da Ukrania.—(R.)

As relações

sovietistas-japonesas

RIGA, 22

O governo dos «soviets» e o governo japonês vão assinar um acordo esta semana, estabelecendo esferas de influencia russa e japonesa na China. Este acordo é dirigido contra a politica de porta aberta preconisada pelos Estados Unidos. Tchitcherine espera que, depois disto, a America conheça a necessidade de negociar directamente com a Russia.—(R.)

CARTA DE MADRID

Os «quintos» de 1921 e a nova atitude do operariado espanhol

MADRID, 18. — (Especial) — Devido á situação militar em Marrocos, o Directorio resolveu chamar ás fileiras determinados grupos e apontar a possibilidade de continuar em pé de guerra, e portanto, no activo, a quinta de 1921 que deve ser licenciada no dia 11 do mês proximo.

Esta disposição produziu naturalmente sensação no povo, levantando sérios protestos, que a censura militar abafou. Não foram protestos irados, mas apenas protestos amistosos.

Ontem a Casa do Povo de Madrid e hoje as suas similares de Barcelona, por si e pela União Geral de Trabalhadores, visitaram particularmente o Directorio Militar, para lhe manifestarem o seu desgosto pelas ultimas medidas tomadas sobre o assunto, afirmando lhe que não querem, de fórma alguma, perturbar a marcha do paiz, nem distrair a atenção do Poder publico, nestes criticos momentos, mas que não estão dispostos a tolerar que a quinta de 1921 deixe de ser licenciada na data terminada.

Estes quintos estão em Africa, na sua maioria, desde os acontecimentos de 1921, aguentando, desde então, todo o peso da campanha, e sofrendo baixas de mais de metade do seu efectivo. Prolongar a sua estada ali, ainda por mais tempo, seria injusto. A classe proletaria, representando as familias destes soldados, não está disposta a consenti lo.

A este protesto aderiram outros elementos da classe media, que tambem têm os seus filhos em Africa. Igualmente aderem os pais dos soldados «de cuota».

O protesto é unanime. A diligencia é levada a efeito pelo elemento operario, dentro da maior disciplina e correcção. Não ameaçam. Dizem apenas a situação dos interessados.

Se o governo, arbitrariamente, prorogasse a estada destes soldados em Africa, viria uma greve geral pacifica em todo o paiz, como protesto. Isto obrigaria o governo a distrair-se com um novo problema, tendo duas coisas graves a que atender, ao mesmo tempo: Marrocos e Espanha. Guerra ali e greve geral no paiz. De resto, podia se até repercutir no Exercito de Africa o protesto daqui, e as consequencias seriam fatais.

O Directorio compreedeu o muito bem e toma as suas medidas para conjurar um perigo bastante sério. Já está tomando disposições no sentido de acalmar a excitação reinante.

* * *

Dizemos que as esquerdas se fazem governamentais, porque fazem o seu protesto com razões, sem algazarra, sem convulsões. Chamam a atenção, e nada mais. Aconselham amigavelmente. Dão a conhecer um perigo.

Esta atitude faz com que vão conquistando certos elementos que sempre olharam com receio a sua acção. E, ainda outros grupos que sempre têm estado, e ainda estão hoje, contra elas, vêem com simpatia esta mudança. Se continuam, adquirirão, indubitavelmente, uma preponderancia enorme. Têm organização. Não lhes falta valor. Sobra-lhes audacia. Sómente, necessitam prudencia e serenidade, e sentimento de governo, não indo arbitrariamente contra os que não comungam nas suas ideias. E destas qualidades vão dando provas.

Temos ouvido falar com simpatia, destes organismos operarios, a elementos que dantes eram seus inimigos irreductiveis. E o facto é que vão perdendo o seu programa radical e violento, amoldando se á realidade da vida.

Apesar disso, o seu governo ainda vem muito longe. Não basta esta mudança de tactica, que póde ser sincera ou não. Póde ser um meio habil para enganar a opinião que lhes era hostil, e esta opinião não se deixa arrastar inconscientemente por alguns actos bons. Precisa de mais, de muito mais ainda. Precisa de uma demonstração palpavel e duradoira, da verdade dessa mudança que obedece a uma realidade positiva e não a uma manobra habil.

Mas, de momento, a sua tactica vai produzindo frutos e avança no seu caminho. O Directorio Militar não esquece as suas advertencias. Primo de Rivera não quere conflitos na Peninsula, nem agora, nem depois. E muito menos agora, quando todos os espanhois devem estar unidos para resolver prontamente o antipatico problema de Marrocos, guerra que o paiz sempre repudiou, por a considerar desnecessaria e fonte brilhante de negociantes que á custa do paiz e das victimas imoladas, têm feito e fazem brilhantes negocios.

AMERICA DO NORTE

Pode conseguir-se uma temperatura de 40.000 graus Fahrenheit?

NEW-YORK, 22

Sabe-se que o dr. Gerard Went, o maior sabio da Pensylvania, reunirá hoje, no seu laboratorio, quimicos de varias universidades, a fim de demonstrar a provavel descoberta dos segredos de uma alta energia electrica, que causou verdadeiro espanto nos centros scientificos de todo o mundo.

O dr. Went, depois de varias experiencias, projecta demonstrar com a maior facilidade, por meio de uma corrente electrica de alta tensão, que o «tungs-tenium» se pode transformar em «helium», fornecendo-lhe ao mesmo tempo uma determinada quantidade de energia.

O grande sabio diz ter já conseguido temperaturas superiores ás das estrelas. Uma das ultimas temperaturas que alcançou no seu laboratorio foi de 40:000 graus Fahrenheit e diz que ela é suficiente para desintegrar os elementos e fornecer-lhes energia atomica.

O dr. Hildebrand, que descobriu o «helium», afirmou estar convencido de que as experiencias do sabio professor serão coroadas de exito, devendo provocar uma verdadeira revolução no mundo da sciencia.—(L.)

O dia da Armada

é em 27 de Outubro

NEW-YORK, 22

O presidente Coolidge, na carta em que aprova que o dia 27 de Outubro, aniversario da morte do ex-presidente Roosevelt, seja considerado o dia da Armada, exprime a esperança de que se tomarão medidas para limitar os armamentos, continuando assim os trabalhos da Conferencia de Washington. O presidente frisa que, devido áquela conferencia, os Estados Unidos, sem entrar em competições dispendiosas, ficaram com a sua Armada igual á primeira do mundo. Dever-se-ha trabalhar para que se reduzam ainda mais os armamentos maritimos e terrestres.—(R.)

A vingança

pela morte de um filho

NEW-YORK, 22

Jacob Francks, milionario de Chicago, e pai do pequeno a quem Leopold e Lobb assassinaram por divertimento, declarou aos jornalistas que tinha estabelecido um fundo, que será utilizado depois da sua morte, para impedir todos os esforços que se façam no sentido de libertar os assassinos do seu castigo por meio de comutações de penas.—(R.)

«Zeppelin»

com a capacidade dupla do «Z. R. 3»

NEW-YORK, 22

Vai ser construido um novo «Zeppelin», que terá capacidade dupla do «Z. R. 3», e que será o maior dirigivel até hoje construido. Será utilizado para serviço através do Atlantico.—(R.)

Escola Patria
A mais conhecida e recomendada pela sua frequencia e aproveitamento recebe alunos para explicações ou habilitação do curso dos liceus e para o Curso Comercial Nocturno. Matriculas permanentes. Abertura a 15 de Outubro. R. Gomes Freire, 189.
O director—F. RODRIGUES

CIGARROS BEN-HUR
PREFIRA-OS, QUE SAO OS MELHORES
— E NAO AFECTAM A GARGANTA —

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 500$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

Coliseu dos Recreios
A melhor companhia de circo que se tem apresentado em Lisboa é a que actualmente se está exibindo no Coliseu dos Recreios.

CIMENTO «AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: Melloseque

Calçado "ATLAS"
Consideravel baixa de preços devida á melhoria cambial. Em exposição nas nossas montras. Depositos:
R. do Ouro, 198—R. Augusta, 149

José Martins Alves
FALECEU

A sua familia participa que o seu funeral se realiza ámanhã, 23, pelas 15 horas, saindo da travessa do Sacramento, a Alcantara, n.º 4 A, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Esculptor Teixeira Lopes
Exposição de bronzes e barros
BASTOS SILVA Lda.—Rua de S. Nicolau, 81

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

Calçado "Contente" Preço excepcional e uniforme para todo o calçado
Escudos: 100$00
Sapataria Contente, L.da
R. do Carmo, 74 Tel. N. 5359

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	110$00	111$00
*/Paris	—	1$29
*/Madrid	—	3$32
*/New-York	—	21$65
*/Amsterdam	—	9$71
*/Suiça	—	4$75

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas	—	1$18,5
*/Italia	—	1$07,5
*/Praga	—	0$72
*/Brazil	—	2$80
Libra esterlina	120$00	130$00
Agio do ouro	—	—

POLITICA E CAMBIO

EM 1928 devemos ter A LIBRA AO PAR diz-nos o deputado Sá Pereira

O sr. Sá Pereira é um parlamentar caracteristico e de caracter. Pertence á montanha. E' rude, franco e pitoresco. Para ele só ha uma politica — a politica dos principios, com um 5 de Outubro ideologico, que muitos enrolaram como tabaco, numa mortalha fina... petiscando lume, em qualquer caixa do monopolio ..

Sá Pereira fala em toda a parte, não pelo prazer de agradar ou arrebanhar correligionarios, votos, mas pelo natural desejo de endireitar *isto*. Isto é o país.

Uma sinceridade que fala:

—A libra desce. Vamos acabar com especulações, com negociatas, com escandalos. Lá fóra estão milhares de libras, ouro. Os *estrangeiros*, que são estes portugueses indesejaveis que forram o cotão das algibeiras de titulos — mandavam vir de fóra cincoenta ou sessenta libras por mez. Viviam á larga. Jogavam no pano verde — o sangue da nação.

—E hoje?

—Hoje, com a desvalorisação da libra, tiveram que aumentar a remessa das libras. E' ouro a entrar...

—Amanhã?

—Obrigados pelas circunstancias, com o escudo a trepar na corda do valor, em vez de sessenta libras, têm que mandar vir duzentas ou trezentas.

—Um golpe, na Bolsa...

—Impossivel. As medidas do Alvaro de Castro, os cortes do Daniel Rodrigues, no orçamento, os impostos, o formidavel trabalho do Parlamento, nos ultimos tempos — encheram de ouro o erario publico...

—A libra...

—Pode variar um pouco de preço. Dois ou três pontos a mais, mas passageiramente. Já não voltamos para traz! Já não voltamos!

—O comercio...

—O pequeno comercio só vende mais barato, quando esgotar a mercadoria comprada, a quando da libra alta. Depois — a baixa é inevitavel. Eles querem-na. Os outros — não...

—Esses...

—Pertencem ao alto comercio que enceleirou produtos e que será obrigado a desfazer-se deles por preços que não correspondem ás suas ambições...

E numa grande esperança:

—Em 1928 temos a libra ao par...

—Uma hipothese!

—Uma certeza. Acabados os monopolios dos fosforos e dos tabacos, sem uma unica circulação fiduciaria, a libra entra nos quatro mil e quinhentos. O'lá se entra.

DE LUTO

Antonio Maria Bastos

Comemorando o 30.° dia do falecimento do sr. Antonio Maria Bastos, socio da firma A. Bastos, Ltd., director substituto da Associação Comercial, e filho do conhecido e conceituado comerciante da nossa praça sr. Antonio Bastos, reza-se amanhã uma missa, ás 11 horas e meia, na Igreja do Socorro por alma do saudoso comerciante.

Joaquim Rodrigues Mendes

Contando 32 anos de idade, faleceu hoje de madrugada o sr. Joaquim Rodrigues Mendes, fiscal das oficinas do nosso colega «O Seculo». O falecido era irmão do empregado do mesmo jornal sr. Jorge Rodrigues Mendes.

Ainda não está marcado o dia e hora do funeral.

Fernando V. Ferreira da Silva

Faleceu hoje o tenente de marinha sr. Fernando Vasconcelos Ferreira da Silva. O funeral do desditoso oficial realisa-se ámanhã, saindo o prestito funebre da rua D. Estefania, 159, 2.°

UM JULGAMENTO

QUEM MATOU o tipografo Guilherme Lima na greve geral de 1922?

—Está reaberta a audiencia! — grita o oficial de diligencias.

Os advogados e jurados retomam imediatamente os seus lugares, emquanto o juiz sr. dr. Camossa Pinto se encaminha para o tribunal. A teia do tribunal, reservada á assistencia, está repleta de publico, predominando os elementos operarios. Lá fóra, no corredor, estão mais de duzentas pessoas que pretendem entrar, contidas por soldados da guarda republicana, de baioneta calada. Na sala do tribunal ha soldados sentados nos bancos dos réus, prontos á primeira voz.

Principia a identificação dos membros do juri. O jurado sr. dr. Oliveira Feijão, levanta-se e comunica ao presidente do tribunal que não pode tomar parte no julgamento por ter recebido uma carta anonima, pedindo-lhe para condenar o réu.

O juiz:

—Estou certo que essa carta em nada influe no espirito de v. ex.ª. Não vejo motivo para que não continue no seu lugar.

—Permita v. ex.ª que eu me recuse a fazer parte do juri. Receio não cumprir bem a minha missão de julgador.

O sr. juiz diz que muito embora lhe pese a saida dum membro do juri, que em diversos julgamentos tem manifestado a sua inteligencia e firmeza de caracter, não pode deixar de deferir o pedido.

O interrogatorio das testemunhas

Anibal da Cruz, tipografo, conta ao tribunal que, estando junto ao edificio da «Batalha», com o seu camarada Guilherme Lima, alguem lhes comunicou que numa litografia ali proximo estavam alguns operarios trabalhando. Foram lá convida-los a abandonar o serviço. Uma vez o pessoal na rua, deram-lhe conhecimento que numa tipografia da rua da Rosa, estavam tambem trabalhando.

«Quando os dois seguiam pela rua Luz Soriano, a uns 20 passos dum café que ali existe, a testemunha viu o réu junto dum automovel, acompanhado de alguns guardas armados de carabina, que os intimaram a parar. Nessa altura o réu agrediu a vitima com o cano duma pistola.

O delegado:

—Onde foi agredido Guilherme Lima?

—Junto do automovel que estava ao principio da rua Luz Soriano. Como a vitima, atordoada com as pancadas que recebera na cabeça, se agarrasse ao automovel, o reu disparou um tiro contra ele.

—Viu isso?

—Sim, senhor. Até me lembro de nessa altura ter dito: Cobardes!

—Onde é que Guilherme Lima foi atingido?

—Devia ser na nuca.

—Quem tinha a pistola?

—O reu.

—Mas ele nega?

—Não pode negar, porque eu o vi-o disparar o tiro. Não tenho duvidas sobre o que afirmo.

O advogado de acusação, dr. Sobral de Campos:

—Com quem estava o reu nessa ocasião?

—Com um individuo que é conhecido pelo Almeida «O Malhado», e outros guardas. Todos agrediram na cabeça o Guilherme Lima.

O dr. Jaime Gouveia, defensor do réu:

—Tudo quanto afirmou a testemunha é verdade?

—A bala não descreveu a trajectoria que o senhor indica!

E levantando-se, com o processo na mão, dirige-se aos membros do jury, mostrando o exame medico legal:

—Vejam, senhores jurados! Vejam, senhores jurados!

Voltando para o seu lugar e atirando com o processo para cima da bancada:

—A liberdade de um homem, inocente, que ha dois anos se encontra preso, deve estar acima de perseguições. E logo hei de requerer que a testemunha seja autoada por perjura!

A testemunha:

—Isso é uma insinuação que eu não admito a v. ex.ª! Tenho honra e dignidade.

O sr. dr. Sobral de Campos pede licença para um aparte, a fim de observar ao seu colega que ainda não chegou a hora dos debates.

O juiz, interrogando a testemunha:

—O que entende por nuca?

—Toda a cabeça...

—Mantem o seu depoimento?

—Absolutamente!

—Como sabe que foi o réu que disparou a arma?

—Porque vi.

—Sabe se os outros policias tinham pistola?

—Não os apalpei. O réu, vi-o eu com a arma na mão direita e um «casse-tête» na esquerda.

—O réu, quando Guilherme Lima foi morto, estava no meio da rua ou em cima do passeio?

—No meio da rua.

—Como tinha o réu o braço, quando disparou sobre Guilherme Lima?

—Isso não posso precisar. Vi apenas que a vitima se agarrou ao automovel e que o réu disparou sobre ele.

* * *

A segunda testemunha é Anibal da Silva tipografo.

O delegado:

—Quem disparou o tiro sobre Guilherme Lima?

—Parece-me que foi o reu, por estar muito proximo da vitima.

—A vitima tinha apanhado algumas pancadas?

—Uma na cabeça.

O sr. dr. Jaime Gouveia:

—Conhecia o sr. Zeferino da Silva?

—Do Governo Civil.

* * *

A certa altura do interrogatorio do sr. Santos Arranha, o dr. Jaime Gouveia, defensor do reu, declarou que quem matou o tipografo Guilherme Lima, foi o agente Almeida da P. S. E.

CRETONES, VELUDOS E SETINETAS

Grande sortido aos melhores preços

THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, LTD.

25, Calçada do Carmo, 25 loja (Ao Rocio)

NO GOVERNO CIVIL

EM SINAL de protesto REVOLTARAM-SE os presos do calabouço n.° 7

Como ontem noticiámos, os presos «politicos e sociais» que estavam no calabouço 7 do Governo Civil, recusaram, a partir de ante ontem, a comida fornecida pela policia.

Afirmam eles que essa comida é intragavel. E dizem mais que se sentem lesados, pois havendo na P. S. E. uma verba de 10 escudos diarios para cada um, nem chegam a gastar três escudos por dia.

Ontem á noite, novamente os referidos presos recusaram o rancho, continuando a comer apenas a alimentação trazida pelas suas familias.

Esta manhã — eram umas sete horas — veio o «café». E os presos do calabouço n.° 7, em vez de o beberem, atiraram-no fóra, fazendo grande barulho com as latas e gritando:

—Estamos a ser roubados!

—Queremos os 10 mil réis que saem da policia todos os dias!

—Isto é uma roubalheira. Queremos os 10 mil réis!...

Imediatamente o chefe Pinto, que estava de dia, mandou uma força de policia ao «porão», meter na ordem os amotinados.

Estes, em face da atitude dos guardas, moderaram os seus protestos, limitando-se a murmurar contra a má qualidade do rancho.

Procedeu-se depois ao apuramento das responsabilidades da insubordinação.

E, para varias esquadras, foram mandados, rigorosamente incomunicaveis, o operario Arsenio José Filipe, o radical Fernando Marta e varios outros, acusados de terem sido os cabeças de motim.

... E imediatamente, o «porão» do Governo Civil voltou á sua calma habitual — ainda aumentada por, durante todo o dia, terem sido proibidas as visitas aos presos.

O banquete a Antonio Sardinha

Para o banquete que no proximo sabado será oferecido ao sr. dr. Antonio Sardinha, estão inscritos os srs.: dr. Afonso Lopes Vieira, D. Antonio Pereira Forjaz, dr. João de Castro, dr. Afonso Lucas, dr. Ernesto Gonçalves, dr. Joaquim Manso, dr. Antonio de Menezes, dr. Pequito Rebelo, dr. Hipolito Raposo, dr. Manuel Murias, dr. Fernando Ferreira Cardoso, dr. Joaquim Diniz da Fonseca, Antonio Caldeira Pires, dr. Juvenal de Araujo, José Pacheco, Ruy Coelho, Antonio de Cértima, José Osorio de Oliveira, Alvaro de Andrade, Castelo Branco Chaves, Pedro Teotonio Pereira, Rodrigues Leal, José Fernandes Junior, Guterre de Oliveira, Carlos de Ornelas, Felix Correia, etc.

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu-se hoje em sessão ordinaria, das 9 e meia ás 14 horas, tratando de importantes assuntos pendentes das diferentes pastas. Pelo ministro da Guerra foi apresentado o projecto de casas economicas para a Manutenção Militar. Resolveu-se, atendendo á melhoria cambial e consequente diminuição do custo da vida, reduzir desde 1 de Novembro proximo, em 300 escudos, os vencimentos mensais dos ministros.

A tragedia do Alto de Pina

No hospital de S. José, faleceu hoje o cabo n.° 88 da policia, Miguel da Conceição Pinto que foi agredido a tiro pelo policia 2224, na esquadra do Alto do Pina.